

tipo de AC e o título do mesmo apresentarem relevância clínica para minimizar o risco de ocorrência de EF e/ou DHRN nas doadoras com PAI+.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.588>

INCIDÊNCIA DE REAÇÕES ADVERSAS SISTÊMICAS EM DOADORES DE SANGUE OCORRIDAS NO BANCO DE SANGUE SANTA TERESA (BSST) – PETROPÓLIS-GRUPO GSH

C Duarte^a, Mzcolonese^a, LFF Dalmazzo^b, Sdvieira^b

^a Banco de Sangue Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil

^b Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A doação de sangue segue sendo um ponto de fundamental importância, já que os hemocomponentes não possuem substitutos sintéticos. Apesar de toda a atenção e a aplicação de avanços tecnológicos aplicados ao ato de doação, o mesmo não é isento de riscos para o doador e embora sejam leves na maioria das vezes, as reações adversas a doação podem transformar a experiência da doação traumática. **Objetivos:** Esta avaliação teve como objetivo identificar as principais reações adversas ocorridas com doadores de sangue total, avaliar à gravidade e tentar traçar um possível perfil físico ou comportamental do doador que possui maior risco a reações adversas, assim como o momento da doação de maior ocorrência. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de dados através do Sistema informatizado Real Blood e planilhas utilizadas para o registro do perfil dos doadores que sofreram reações adversas no BSST no período de janeiro de 2021 até julho de 2021. Não foram avaliados as reações decorrentes a intercorrências relacionadas a acesso venoso. **Resultados:** Foram identificadas 323 reações adversas no período, representam em média de 2,1% de incidência frente ao número de doações. 64,3% de mulheres e 40,1% em doações de primeiras vezes. Nestas, 300 (92,8%) tiveram coleta esperada concluída, 18 (5,5%) geraram bolsas de baixo volume e 5 (1,54%) não geraram coleta. 97,4% são representadas por reações sem gravidade. **Discussão:** A busca pelo perfil e fatores de risco a reação para doação, gerou a criação de planilha com avaliação de tempo da última alimentação antes da doação, peso do doador, glicemia capilar e taxa do hematócrito, e não foi identificado nenhuma maior prevalência entre estas. O fator primeira doação, identificado anteriormente leva a acompanhamento diferenciado destes doadores na unidade, o que vem gerando um impacto positivo. **Conclusão:** Observa-se nesta análise resultados semelhantes aos encontrados em literatura, sendo o perfil de mulheres jovens em primeira doação, após o término da mesma, o grupo que necessita maior atenção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.589>

INTENÇÃO DO ATIRADOR DO TIRO DE GUERRA PARA A DOAÇÃO DE SANGUE E AO CADASTRO PARA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

AGS Silva^a, AFS Rocha^a, FD Paula^a, PM Nunes^a, LN Garcia^a, LSC Pacheco^a, RKD Nunes^a, AS Ferreira^b, MTCL Abreu^a

^a Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

^b Tiro de Guerra 11-003, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Com base na Lei do Serviço Militar (LSM), o Exército Brasileiro denomina de “atirador” o jovem matriculado no Tiro de Guerra (TG). Extensionistas do Programa “Amizade Compatível - uma doação para a vida” realizaram ações de conscientização com os atiradores do TG de Uberaba em parceria com o Projeto Maçom Sangue Bom. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de atiradores do tiro de guerra sobre os temas doação de sangue (DS) e medula óssea (MO). **Metodologia:** O TG de Uberaba possui o contingente de 200 atiradores dos quais 195 (96%) participaram da ação de conscientização. Foram realizados quatro encontros com os atiradores pela plataforma Google Meet. Durante estes momentos houve sensibilização, esclarecimentos e conscientização da importância da DS, da fidelização do doador e do cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Ao final da ação extensionista os atiradores tiveram acesso a um formulário com questões sobre: idade, escolaridade, tipo sanguíneo, cadastro/DS e MO, se haviam parentes que já precisaram de transfusão sanguínea, vontade de doar sangue, se já haviam recebido informações sobre os temas abordados, satisfação com a ação, situações de inaptidão temporária e redes sociais utilizadas. **Resultados:** Dos 195 participantes somente um não respondeu ao formulário. A idade variou entre 18 e 21 anos. 88,4% dos atiradores possuíam ensino médio completo, 5,7% fundamental completo, 4,6% assinalaram “outros” e 1,5% não responderam. Sobre o grupo sanguíneo ABO Rh, 65,4% não sabiam seu tipo, porém 99,9% achavam importante ter a informação. 91,8% nunca doaram sangue e 89,2% tem vontade de doar. Em relação a possuírem parentes que já necessitaram de transfusão sanguínea, 25,2% referiam que parentes já precisaram dessa terapêutica e 74,8% não precisaram. Dos que já realizaram a doação (8,2%), 68,8% doaram somente uma vez e 50% possuíam parentes que necessitaram de transfusão de sangue. Sobre o cadastro para doação de MO 96,3% não são cadastrados. 66% relataram ter recebido alguma informação sobre DS e MO antes da palestra, enquanto os demais nunca haviam recebido. Porém, 64% acreditavam que não tinham conhecimento suficiente sobre estes temas. 99,4% relataram que a palestra foi capaz de sanar as dúvidas e 96,9% relataram que ficaram muito satisfeitos ou satisfeitos com a atividade realizada. 95% dos atiradores utilizam alguma rede social entre Instagram, Facebook, Twitter, Tiktak e destes 84% utilizam mais de uma. Houve um acerto de 97,4% nas perguntas sobre inaptidão temporária para DS realizadas após a palestra. **Discussão:** Atendendo as diretrizes do Ministério da



saúde que buscam estratégias educativas para promoção da doação voluntária de sangue e formação de multiplicadores, os TGs constituem um importante ambiente para a realização dessas atividades. Muitas campanhas para DS são realizadas envolvendo atiradores dos TGs, entretanto as ações extensionistas direcionadas a esclarecimento e sensibilização para DS e MO e, também, para fidelização do doador ainda são importantes pois dois terços do contingente acreditava não possuir conhecimento suficiente e quase cem por cento deles relataram que as ações de extensão foram capaz de sanar suas dúvidas. **Conclusão:** A realização de ações de extensão é importante para a conscientização de jovens adultos que apresentaram expressiva satisfação com a atividade e absorção de conhecimento sobre a DS e de MO e estes podem ser multiplicadores destes temas na comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.590>

O CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA GRADUAÇÃO COMO INFLUÊNCIA A DOAÇÃO DE SANGUE EM UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DA BAHIA



ACS Almeida, AVC Codeceira, AR Alves, FM Reis, FMN Souza, IOS Pereira, JMC Oliveira, LS Silva, MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivos: Investigar a influência dos conhecimentos adquiridos em uma instituição de ensino superior no interior da Bahia na frequência de doações de sangue. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa cuja fonte de dados foi um formulário online da Plataforma formulários Google. Participaram da pesquisa 105 estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de medicina de uma Universidade Pública da Bahia. **Resultados:** Dentre os 105 participantes da pesquisa, 32,4% (n=34) já doaram sangue, sendo que a maioria destes é do sexo feminino (58%). Apenas 3,8% (n=4) dos entrevistados já necessitaram da doação de sangue, enquanto que 35,2% (n=38) dizem ter pelo menos um familiar que já precisou de doação. Entre os doadores, 44,1% (n=15) afirmam que os conhecimentos adquiridos na graduação influenciaram tal conduta. No que tange a motivação para doar sangue, destacam-se campanhas na universidade (41%; n=14) e o desejo de ajudar alguém próximo (29,4%; n=10). **Discussão:** O sangue é um tecido líquido humano, em sua essência, insubstituível, e sua doação é fundamental para salvar centenas de vidas diariamente. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) apenas 1,8% da população mundial é doadora de sangue, ao passo que o ideal seria de 3% a 5%, acarretando em sérias consequências no atendimento à saúde. Apesar do acesso facilitado às informações nos dias atuais, há ainda considerável desconhecimento e alguns equívocos sobre o processo de doação de sangue que impedem que esse número de doadores seja ainda maior. Nesse sentido, nota-se, através dessa pesquisa, que as atividades de ensino desenvolvidas nessa Universidade Pública do interior da Bahia, em especial no

curso de Medicina, representam um componente essencial na motivação da prática de doar sangue, bem como amplificam informações consistentes acerca dessa prática. De fato, o ambiente acadêmico favorece o desenvolvimento de trabalhos de ensino e extensão que trazem esse tema constantemente para ser discutido, mostrando o quanto o processo de doar é simples, tem um risco baixo envolvido e pode salvar um número grande de pessoas que necessitam todos os dias desse componente vital. Fica evidente, assim, que, entre os vários fatores que motivam os indivíduos a comparecerem aos hemocentros para doação, como campanhas de bancos de sangue, vontade própria, desejo de ajudar algum familiar ou amigo, a inserção em um cenário de conhecimentos, como a Universidade, tem também um valor muito importante. **Conclusão:** Dessa maneira, deve-se incentivar, por meio de ligas acadêmicas, projetos de extensão e atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades que aumentem o conhecimento sobre o processo de doação de sangue, tendo em vista o caráter propagador de boas condutas do ambiente universitário. Nota-se, com essa pesquisa, que essas medidas trazem resultados satisfatórios, além de envolver futuros responsáveis pela orientação da população sobre medidas de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.591>

O IMPACTO NA DOAÇÃO DE SANGUE NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: MEDIDAS DE SEGURANÇA IMPLANTADAS EM NÚCLEO DE HEMOTERAPIA DO GRUPO GESTOR DE SERVIÇOS EM HEMOTERAPIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



B Kbl, SD Vieira, LFF Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Evidenciar as medidas adotadas pelo Núcleo de Hemoterapia SERUM – Grupo GSH – Rio de Janeiro/RJ a fim de minimizar a possibilidade de contágio pelo SARS-CoV-2 reduzindo o impacto no desabastecimento de sangue e componentes nas unidades abastecidas por este serviço, assim como manter o rastreamento do estado de saúde de seus doadores nos 15 dias subsequentes à doação. **Material e métodos:** O estudo incluiu os doadores de sangue no Núcleo de Hemoterapia SERUL – Grupo GSH = RJ/RJ no período de 01 de março de 2020 à 31 de dezembro de 2020. A coleta de dados foi realizada em banco de dados físico (Pesquisa de Satisfação) e eletrônico (Sistema Realblood). Em março de 2020, no início da pandemia, o Ministério da Saúde publicou, através da Nota Técnica nº 13/2020, os novos critérios de inaptidão temporária para a doação de sangue, com destaque para os doadores infectados e contactantes de pessoas diagnosticadas com a COVID-19. Em resposta às medidas de isolamento social e o receio de contaminação, houve redução de 27,88% nas doações de sangue somente no mês de março, impactando diretamente na manutenção dos estoques de sangue em níveis pré-pandemia. Ainda devido à necessidade de isolamento social e à restrição do acesso aos familiares dos